

# Convênio salva Saúde

JEFFERSON PINHEIRO

Um convênio da ordem de Cr\$ 600 milhões será assinado amanhã às 10h, pelo presidente Fernando Collor e o governador Wanderley Vallim, no Palácio do Planalto. O dinheiro se destinará à compra de material hospitalar e à realização de obras públicas, visando à amenização da crise existente hoje na área de saúde.

De acordo com o governador, os recursos fazem parte de um projeto de Cr\$ 2,4 bilhões, que normalizará, dentro de pouco tempo, a rede pública de saúde. "Só a verba inicial, somadas aos Cr\$ 115 milhões do GDF, já investidos, nos garante Cr\$ 700 milhões", assegurou Wanderley Vallim. "Compraremos medicamentos e substituiremos todos os equipamentos quebrados", prometeu.

O governador ressaltou que vem contactando o Governo Federal há algum tempo, recebendo apoio tanto do Ministério da Saúde quanto do Presidente da República. Provavelmente no início do próximo mês, a Fundação Hospitalar começa a trabalhar em conjunto com funcionários do ministério, com o objetivo de reorganizar o setor.

Vallim mostrou-se constangido com a campanha veiculada por entidades que representam os profissionais de Saúde nas emissoras de rádio e televisão. Fez um apelo aos médicos, técnicos, enfermeiros e outras categorias, para que interrompam os comerciais. "Estamos resolvendo o problema. Não há mais razão para isso", argumentou.

## FASE CRÍTICA

O secretário da Saúde do DF, José Richelieu, informou ontem que os recursos liberados pelo Governo Federal vão tirar a Fundação Hospitalar de sua fase mais crítica. Eles servirão à compra de materiais de consumo, de medica-



**Richelieu espera melhora**

mentos, à recuperação de equipamentos e pagamento das dívidas contraídas desde o ano passado com prestadores de serviço de alimentação, recuperação instrumental e serviços gerais, que giram em torno de Cr\$ 116 milhões.

Depois que assumiu a Secretaria, há duas semanas, José Richelieu visitou apenas os hospitais de Base, da Asa Norte e de Ceilândia, o suficiente para se convencer da gravidade da situação. "Estão em péssimo estado. Não acreditava que a fase fosse tão crítica. As condições são muito ruins", disse ele. A chegada dos recursos, entretanto, representa um primeiro passo para a solução definitiva do problema, acredita Richelieu. O prazo inicialmente pedido para reverter o processo de deterioração da rede hospitalar, segundo ele, não é suficiente.

Lembrou que em governos anteriores a Secretaria não recebeu com regularidade os recursos do Suds o que provocou a escassez de tudo dentro da Fundação. "Algumas contas ficaram no esquecimento, caducaram", salientou Richelieu que só vê eficácia num sistema único de saúde se houver responsabilidade no gerenciamento dos recursos.